

**RESENHA DA OBRA “PROJETOS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”,  
PUBLICADO EM 2017 PELA EDITORA MEDIAÇÃO**

**SUMMARY OF THE WORK "PROJECTS OF WORK IN CHILDREN  
EDUCATION", PUBLISHED IN 2017 BY EDITORA MEDIAÇÃO**

RIBEIRO, Pollyanna Rosa; OLIVEIRA, Keila Andrea Santiago. **Projetos de Trabalho na Educação Infantil**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2017.

Claudionor Renato da Silva<sup>1</sup>

Recebido em 03 de setembro de 2018. Aprovado em 23 de novembro de 2018.

O título da obra faz jus ao seu conteúdo. O leitor encontrará nesta obra a especificidade dos Projetos de Trabalho aplicados à educação infantil e em uma escola real, com pessoas reais e profissionais reais do CMEI Cecília Meireles, na capital goiana.

A obra inova a área da educação infantil ao expandir os Projetos das salas de aula para o Projeto Político-Pedagógico, algo que as autoras denominam de “projetos institucionais”. Alguns desses projetos, inclusive, ganharam premiações importantes, com implicações em investimentos prediais e melhorias de recursos técnicos e materiais no CEMEI Cecília Meireles.

A estrutura do livro: inicia-se com o prefácio de Jussara Hoffmann que faz um excelente apontamento sobre a narrativa que caracteriza a obra. Na Apresentação, as próprias autoras, Pollyana e Keila, não apenas justificam o propósito da obra e sua estrutura como também “carimbam” a autenticidade do texto ao nos apresentarem as suas vivências como professoras da educação infantil, o que em si, programa a obra para que o(a) leitor(a) perceba que não está diante de uma narrativa em que as autoras apenas falam de algo que não viveram e que construíram em gabinete. Não. As autoras vivenciaram e ainda vivenciam a escola de educação infantil, mesmo estando na universidade, como professoras e pesquisadoras.

São cinco capítulos, seguidos das referências – aliás, uma leitura rápida sobre esta seção demonstra a profundidade do texto com seus referências e sua importância para a formação de professores para a educação infantil, tanto inicial quanto continuada. Capítulo 1: o perfil do professor(a) da educação infantil e sua relação com os Projetos. Capítulo 2: trata dos Projetos e o currículo. Capítulo 3: apresenta a construção de Projetos. Capítulo 4: organiza teorização e prática de documentação de projetos (memória e letramento). O capítulo 5, o último, é a apresentação de cinco Projetos, com comentários das autoras e um projeto institucional.

O conteúdo da obra desde seu início já aponta o referencial e a “raiz” de sua existência: Dewey e Kilpatrick. E para elevar a excelência do referencial, as autoras nos apresentam Hernández; Ventura (1998). Demarcar o território referencial é importante. E a obra faz isto com maestria. Em várias partes do texto, bem como nos projetos narrados, é possível detectar aspectos democráticos presentes na produção de Dewey e em todo o referencial a presença das ideias e propostas de Fernando Hernández e Montserrat Ventura.

O perfil de professores e professoras da educação infantil atende à produção de conhecimento da área da educação infantil e à legislação vigente. Servirá de uma base interessante para os professores formadores em cursos de pedagogia e de especialização em educação infantil.

Ao justificar a presença dos projetos no documento referencial curricular da educação infantil de 2009, não resta dúvida ao leitor, se ainda esta dúvida persistia, que os Projetos de

---

<sup>1</sup> Docente e Pesquisador da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. Unidade de Educação - Curso de Pedagogia. Unidade de Ciências Humanas e Letras - Programa de Pós-Graduação em Educação.

Trabalho, talvez, sejam uma das poucas coisas que restaram da extinta “onda” construtivista dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil do final dos anos 1990, bem como toda produção europeia que vigorava até então. Resta-nos, no entanto, como destacarei adiante, que nós, leitores e pesquisadores da área, tenhamos um olhar adicional ou comparativo desta documentação curricular oficial presente na obra com a atual Base Nacional Curricular Comum (BNCC), excluindo o “ódio” político e atendo-se para as questões técnicas e pedagógicas que, com certeza, os Projetos, continuarão presentes e desafiadores aos docentes e às crianças pequenas na educação infantil.

Na construção de Projetos, chama a atenção o detalhe: o ouvir as crianças. O espaço democrático presente no início e no decorrer do projeto e a construção conjunta, em ordem crescente de complexidade e diversidade de ações, envolvendo, além dos atores centrais, os professores e as crianças, incluem os coordenadores, gestores, funcionários e a família, os pais.

Embora o texto não faça referência à sociologia da infância (FARIA; FINCO, 2011), é perceptível na narrativa esta concepção, atrelada, obviamente, às perspectivas democráticas e de democratização defendidas por Dewey.

A metáfora do pescador faz muito sentido quanto ao papel docente na construção “democrática”, junto aos infantis, dos Projetos de Trabalho:

Nesse sentido, a escuta e a observação sensível das crianças podem ser ações análogas ao ofício do pescador, que pesca diariamente em águas sempre diferentes, surpreendentes. Ele lança seu anzol e organiza as condições para a pesca e, de repente, fisga um peixe (p. 35).

Na continuação da construção do Projeto, que culmina com a avaliação, em seu conjunto, organizam pautas que todo(a) professor(a), estagiário(a), pesquisador(a) precisa atentar e estão formatadas teórica e metodologicamente na obra, em que basta o cuidado com o processo para se ter um Projeto que, em essência, seja conduzido e dinamizado junto aos infantis, pois o projeto é algo coletivo, participativo.

A questão da documentação dos projetos é apontada pelas autoras, no pioneirismo da Reggio Emília, com “[...] o acompanhamento das vivências que se dão ao longo de um projeto por meio de uma rica documentação (p. 46)”. Registros (anotações) e produções (objetos, brinquedos, desenhos, portfólio, mostras pedagógicas etc.), tanto dos professores quanto das crianças. Entra em “jogo” memória, letramento, criatividade, manuseios diversos, recursos materiais, enfim, o que corroborar para o que as autoras chamam de “documentação pedagógica”. Para Lopes (2009, p. 41),

[...] também a criança como produtora de registros, construtora de cultura, de história. Os registros produzidos pela criança unem-se aos do professor na construção de um relato uma narrativa. Seus registros podem ser lidos, pois expressam pensamento, conhecimentos, hipóteses.

Quando Pollyanna e Keila falam da produção das crianças e o professor como “escriba” me fez lembrar meus dias de professor na educação infantil, que, chegando ao espaço da prática, recém-formado em pedagogia, nunca tinha ouvido a respeito. A diretora me explicou o que era e então passei a praticar continuamente.

Concordo quando elas dizem que “As falas das crianças são de cunho poético, vagas muitas vezes, suas pistas se dão de maneira desconexa (p. 49)”. Novamente, reaparece aqui a questão da sensibilidade docente, talvez, mediar ou instigar o pensamento infantil na organização mais clara de sua construção memorial em processo de registro.

A base conceitual na discussão da documentação do projeto e o recorrer à memória e ao letramento são fundamentais. Assim, a imagem do cata-vento na página 56 é marcante na compreensão dos Projetos, especificamente, da documentação pedagógica: os quatro processos centrais são 1) identificação da problemática; 2) escrita do projeto participativamente; 3) rememoração do “trajeto” e letramento prático com registros; 4) avaliação e encontros para novas iniciativas problematizadora para novos projetos. Cada um desses processos abriga outras quatro sub ações que culminam com a necessidade, ao final, de aprofundar a temática com outro projeto.

Chamaria a atenção no capítulo 5, em que se apresentam os Projetos e um Projeto Institucional: não há um “passo-a-passo” para construção de Projetos, como é comum nos livros e artigos sobre o tema, mas o que temos aqui é a apresentação de uma narrativa que forçará o(a) leitor a usar sua criatividade para utilizar este livro como roteiro de concepção, específico para a educação infantil e construído por especialistas em educação infantil, num contexto de escola pública brasileira e de crianças brasileiras, o que representa outro diferencial inovador, já que, em muitos casos, se “abrasileiram” textos e obras com experiências apenas de crianças europeias, brancas, cristãs, de famílias heterossexuais e de classe abastada.

Destacaria, ainda, a atualidade do projeto institucional, desenvolvido pela escola, o “Vivenciando a Carta da Terra”, que demonstra a preocupação com temas mundiais e que comprometem a vida no planeta das futuras gerações.

O livro das professoras Pollyana e Keila traz, portanto, contribuições tanto para a formação inicial quanto à formação continuada de professores, bem como a atuação de coordenadores e gestores, atores da e na educação infantil. Identifica, sobretudo, o destaque dos projetos de trabalho atrelados ao perfil do professor e sua forma de construção, o que inclui a produção do projeto, seu registro ou registros, bem como sua avaliação, algo que as muitas produções sobre o tema não o fazem. Isso, eu diria, é também um dos aspectos inovadores da obra.

Um último apontamento analítico-crítico é a ausência de uma menção, ainda que mínima, sobre o documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). O(a) leitor(a) não encontrará nada sobre o documento, neste aspecto, me refiro, sobretudo, ao currículo da educação infantil e o indicativo dos Projetos de Trabalho. Mas, vale destacar, que, queira ou não, este debate comparativo e combativo deve ser ampliado e amplificado, sobretudo, se os direitos das crianças estão sendo retirados, silenciados. Lembrar que o que se defende nesta análise-crítica, com apontamento ao BNCC, é a de um olhar técnico, pedagógico. Não que se excluam as perspectivas políticas, mais amplas e nas “entrelinhas”, mas esta única perspectiva não deve dominar o discurso e a crítica, orientando posicionamentos.

Recomendo a obra para gestores, coordenadores e professores, bem como para estudantes do curso de Pedagogia, sobretudo nas disciplinas de Didática, Didáticas Específicas e, fundamentalmente, Estágio Supervisionado, em que se elaboram Projetos de Intervenção visando à regência.

Ao aplicar o conteúdo da obra, o público de formadores de formadores, na graduação ou na pós-graduação, encontrará aqui uma obra que nivela várias oportunidades, ricas de reflexão e de construção de práticas inovadoras que defendam os direitos das crianças e suas aprendizagens.

Pollyana Rosa Ribeiro é professora e pesquisadora na PUC-Goiás e coordenadora pedagógica na rede municipal de Goiânia. Keila Andreia Santiago Oliveira é professora e é pesquisadora na UEMS.

Fiquei muito satisfeito com a leitura da obra. Espero ter contribuído para a área da educação infantil, particularmente, aqui no Centro-Oeste brasileiro, ao apresentar um material

de excelente consulta e estudo para estudantes de Pedagogia e de cursos de especialização em educação infantil.

#### **REFERÊNCIAS**

FARIA, Ana Lúcia Goulart; FINCO, Daniela (Orgs.). **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas (SP): Autores Associados, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.